

Jesus, o Mediador da nova aliança



Sábado à tarde

Leia para o estudo desta semana: Hb 7:11-19; 8:10-12; Jr 31:31-34; Hb 8:1-6; Ex 24:1-8; Ez 36:26, 27

Texto para memorizar: “Mais agora Jesus obteve um ministério tanto mais excelente, quanto é também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas” (Hb 8:6).

Ao Viver uma vida perfeita e morrendo em nosso lugar, Jesus mediou uma nova e melhor aliança entre nós e Deus. Através Por meio de Seu sacrifício na Cruz, cancelou a pena de morte que nossas transgressões exigiam e tornou possível a nova aliança.

Essa verdade é explicada em Hebreus 10:5–10, que identifica Jesus como tendo manifestado a obediência perfeita exigida pelo convênio. Faz referência ao Salmo 40, referindo-se ao desejo do Messias de render a Deus total obediência: “‘Eis que vim; no rolo do livro está escrito a meu respeito: Deleito-me em fazer a tua vontade, ó meu Deus; a tua lei está dentro do meu coração’” (Salmos 40:7, 8). “No contexto original, esta frase [‘fazer a tua vontade’] descreveu a obediência moral à vontade de Deus. O autor de Hebreus usa a frase para mostrar que o sacrifício de Cristo cumpriu a vontade de Deus ao fornecer uma expiação aceitável, que os sacrifícios de animais não haviam fornecido.”

Para Paulo, esse salmo adquiriu um significado especial com a encarnação de Jesus. Jesus personificou a obediência da nova aliança. Ele é nosso exemplo. Fomos salvos, não apenas por causa de sua morte, mas também por causa de sua obediência perfeita.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 19 de Fevereiro.*

A necessidade de uma nova aliança

Leia Hebreus 7:11-19, Por que houve necessidade de uma nova aliança?

De acordo com Hebreus, o fato de Jesus ter sido nomeado sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque implicava que uma nova aliança havia sido inaugurada. A antiga aliança foi dada com base no sacerdócio levítico (Hb. 7:11). Os sacerdotes levíticos agiam como mediadores entre Deus e Israel, e a lei excluía qualquer outra pessoa do sacerdócio. O autor conclui, então, que uma mudança do sacerdócio implica uma mudança da lei do sacerdócio, bem como a mudança do convênio (Hb 7:12, 18, 19).

O problema com a velha aliança era que ela não podia fornecer perfeição (Hb 7:11). Paulo está falando sobre o sacerdócio levítico e seu ministério (sacrifícios, festas, etc.). Os sacrifícios de animais oferecidos por meio deles não podiam fornecer uma purificação verdadeira e total do pecado, ou acesso a Deus (Hb 10:1-4; Hb 9:13, 14; Hb 10:19-23).

O fato de que uma nova aliança era necessária não significava que Deus tivesse sido injusto com Israel quando deu a eles a antiga aliança. O ministério levítico e os serviços do tabernáculo foram projetados para protegê-los da idolatria e também para apontá-los para o futuro ministério de Jesus. Hebreus enfatiza que os sacrifícios eram “uma sombra das boas coisas que viriam” (Hb. 10:1).

Ao encaminhá-los a Jesus, os sacrifícios deveriam ter ajudado as pessoas a colocarem sua esperança e fé no “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (João 1:29; compare com Isaías 53). Este é o mesmo ponto que Paulo afirma quando diz que a lei foi “nosso tutor para nos conduzir a Cristo, para que pela fé sejamos justificados” (Gl. 3:24) ou que “Cristo é a culminação de a lei para que haja justiça para todo aquele que crê” (Rm. 10:4).

Em outras palavras, mesmo os Dez Mandamentos, por melhores e perfeitos que sejam, não podem prover a salvação (Rm. 3:20–28, Rm. 7:12–14). Eles fornecem um padrão perfeito de retidão, mas não fornecem retidão, mais do que olhar no espelho pode apagar as rugas da idade. Para uma justiça perfeita, precisamos de Jesus como nosso substituto.

Por que a lei não pode nos salvar? Afinal, se guardamos todos os mandamentos, por que isso não nos salva?

Nova e renovada

Compare Hebreus 8:10-12 com Deuteronômio 6:4-6, 30:11-14 e Jeremias 31:31-34. Qual é a natureza da nova aliança?

A promessa de uma nova aliança em Hebreus remete a Jeremias. De acordo com o profeta, a promessa de divina de uma nova aliança foi, na verdade, uma renovação da aliança que Deus havia feito primeiro com Israel por meio de Moisés (Jr 31:31-34). Pode-se argumentar, então, que Jeremias 31 não estava falando estritamente de uma “nova” aliança, mas de uma “renovação” da aliança original com Israel. Na verdade, a palavra hebraica para novo, *hadashah*, pode ter tanto o sentido de “renovar” quanto “totalmente novo”.

O problema com a antiga aliança foi que o povo a tinha quebrado (Hb. 8:8, 9). A aliança não era defeituosa; as pessoas eram. Se Israel tivesse visto através dos símbolos a vinda do Messias e colocado sua fé Nele, a aliança não teria sido quebrada. No entanto, para ser justo, houve muitos crentes ao longo da história israelita nos quais os propósitos da aliança foram cumpridos e que tinham a lei em seus corações (Salmos 37:31, Salmos 40:8, Salmos 119:11, Isaías. 51:7).

Embora a nova aliança seja uma renovação da antiga aliança, há um sentido em que ela é, de fato, nova. A promessa de Jeremias de uma "nova aliança" não previa simplesmente uma renovação das condições que existiam antes do exílio, que foram quebradas e renovadas várias vezes porque a nação havia caído várias vezes em apostasia. E isso porque as pessoas simplesmente não estavam dispostas a cumprir sua parte da aliança com Deus (Jr. 13:23).

Assim, Deus prometeu fazer uma “coisa nova” (Jr. 31:22). A aliança não seria como a aliança que Deus havia feito “com seus pais” (Jeremias 31:32). Por causa da infidelidade do povo, as promessas que Deus fez sob a aliança mosaica nunca foram cumpridas. Agora, em virtude da garantia dada pelo Filho (Hb 7:22), Deus cumpriria os propósitos de Sua aliança. Deus não mudou Sua lei nem diminuiu Seus padrões; em vez disso, Ele enviou Seu Filho como garantia das promessas da aliança (Hb 7:22, Hb 6:18–20). É por isso que esta aliança não tem maldições. Só tem bênçãos porque Jesus cumpriu perfeitamente, tornando-se uma maldição para nós (Gl 3:13).

Leia 2Timóteo 2:13. O que podemos aprender com a fidelidade de Deus ao Seu povo e aos Seus planos quando consideramos nosso relacionamento com os outros e nossos planos?

A nova aliança tem um Mediador melhor

Leia Hebreus 8:1-6. Por que Jesus é um Mediador melhor da aliança?

O termo grego mesitēs (mediador) deriva de mesos (“meio”) e denota aquele que anda ou fica no meio. Era um termo técnico que se referia a uma pessoa que cumpria uma ou mais das seguintes funções: (1) um árbitro entre duas ou mais partes, (2) um negociador ou corretor de negócios, (3) uma testemunha no sentido legal de a palavra, ou (4) aquele que se apresenta como fiador e, portanto, garante a execução de um contrato.

Sim, Cristo satisfaz as exigências da aliança de obediência. Diante disso, qual é o papel da obediência em nossa vida e por que ainda é tão importante?

O termo “mediador” é uma tradução muito restrita para mesitēs, pois focaliza apenas os primeiros dois ou três usos do termo grego. Hebreus, entretanto, enfatiza a quarta função. Jesus não é concebido como “mediador” no sentido de que Ele resolve uma disputa entre o Pai e os humanos ou como um pacificador que reconcilia as partes em insatisfação ou como uma testemunha que certifica a existência de um contrato ou sua satisfação. Em vez disso, como Hebreus explica, Jesus é o Fiador (ou Fiador) da nova aliança (Hb 7:22). Em Hebreus, o termo “mediador” é equivalente a “fiador”. Ele garante que as promessas da aliança serão cumpridas.

A morte de Cristo satisfaz as reivindicações da primeira aliança com Israel, que havia sido quebrada (Hb 9:15-22). Nesse sentido, Jesus é o Fiador que assumiu todas as obrigações legais da aliança que havia sido rompida. Em outro sentido, a exaltação de Jesus no céu garante que as promessas de Deus aos seres humanos serão cumpridas (Hebreus 6:19, 20). Jesus garante a aliança porque Ele mostrou que as promessas de Deus são verdadeiras. Ao ressuscitar Jesus e colocá-lo à sua direita, o Pai mostrou que nos ressuscitará e também nos levará a ele.

Jesus é um Mediador maior do que Moisés, pois ministra no santuário celestial e se ofereceu como um sacrifício perfeito por nós (Hb 8:1-5; Hb 10:5-10). O rosto de Moisés refletia a glória de Deus (Êxodo 34:29-35), mas Jesus é a glória de Deus (Hb. 1:3, João 1:14). Moisés falou com Deus face a face (Êxodo 33:11), mas Jesus é a Palavra de Deus (Hb 4:12, 13; João 1:1-3, 14).

Sim, Cristo atendeu as exigências de obediência da aliança, Diante disso, qual é o papel da obediência em nossa vida?

A nova aliança tem Superiores promessas

Podemos ser tentados a pensar que a nova aliança tem “melhores promessas” no sentido de que tem recompensas maiores do que a antiga aliança (uma pátria celestial, vida eterna, etc.). A verdade é que Deus ofereceu aos crentes do Antigo Testamento as mesmas recompensas que nos ofereceu (leia Hebreus 11:10, 13-16). Em Hebreus 8:6, as "melhores promessas" referem-se a diferentes tipos de promessas

Compare Êxodo 24:1-8 e Hebreus 10:5-10. Quais são as semelhanças e diferenças entre essas duas promessas?

A aliança entre Deus e Israel foi ratificada com sangue. Este sangue foi aspergido sobre o altar. Que representava Deus, quando sobre as dozes colunas, que representavam o povo. O povo de Israel prometeu obedecer a tudo o que o Senhor havia falado.

“A condição da vida eterna ainda é a mesma que sempre foi - exatamente o que era no Paraíso antes da queda de nossos primeiros pais - perfeita obediência à lei de Deus, perfeita justiça. Se a vida eterna fosse concedida sob qualquer condição inferior, a felicidade de todo o universo estaria em perigo. O caminho estaria aberto para que o pecado, com toda a sua sequência de infortúnios e miséria, fosse imortalizado.” - Ellen G. White, Caminho a Cristo, p. 62

Deus satisfaz as exigências absolutas da nova aliança para nós porque Ele deu Seu próprio Filho para vir e viver uma vida perfeita para que as promessas da aliança pudessem ser cumpridas Nele, e então oferecidas a nós, pela fé em Jesus. A obediência de Jesus garante as promessas da aliança (Hebreus 7:22). Primeiro, exige que Deus dê a Ele as bênçãos do convênio, que depois são dadas a nós. Na verdade, aqueles que estão “em Cristo” desfrutarão dessas promessas com ele. Em segundo lugar, Deus nos dá Seu Espírito Santo para nos capacitar a cumprir Sua lei.

Cristo satisfaz as exigências da aliança; portanto, o cumprimento das promessas de Deus para nós não é incerto. Como isso ajuda a entender o significado de 2Coríntios 1:20-22?

A nova aliança e o novo coração

Compare as promessas da nova aliança em Jeremias 31:33 e Ezequiel 36:26, 27. Como elas se relacionam?

O primeiro documento da aliança foi escrito por Deus em tábuas de pedra e foi depositado na arca da aliança como testemunha (Êxodo 31:18, Deuteronômio 10:1-4). Documentos escritos em pedra, no entanto, podem ser quebrados; e pergaminhos, como Jeremias havia experimentado, podiam ser cortados e queimados (Jr 36:23).

Entretanto, Deus escrevia Sua lei no coração do povo. O coração se refere a mente, o órgão da memória e do entendimento (Jr 3:15; Dt 29:4), onde se tomam as decisões conscientes (Jr 3:10; 29:13).

Essa promessa não garantiria simplesmente o acesso e o conhecimento da lei para todos. Mais também promoveria uma mudança no coração da nação. O problema de Israel era que seu pecado estava gravado “com uma pena de ferro. . . com uma ponta de diamante. . . na tábua de seu coração” (Jr. 17:1). Eles tinham um coração teimoso (Jr. 13:10, Jr. 23:17); portanto, era-lhe impossível fazer o certo (Jr. 13:23).

Jeremias não anunciou uma mudança na lei, porque o problema de Israel não era a lei, mas o coração. Deus queria que a fidelidade de Israel fosse uma resposta grata ao que Ele havia feito por eles; assim, Ele deu os Dez Mandamentos a eles com um prólogo histórico, expressando Seu amor e cuidado por eles (Êxodo 20:1, 2). Deus queria que Israel obedecesse a Suas leis como um reconhecimento de que Ele queria o melhor para eles, uma verdade revelada em sua grande libertação do Egito. Sua obediência deveria ser uma expressão de gratidão, uma manifestação da realidade de seu relacionamento.

O mesmo é verdade para nós. O amor e cuidado de Jesus em morrer por nós é o prólogo da nova aliança (Lucas 22:20). A verdadeira obediência vem do coração como uma expressão de amor (Mt 22:34-40). Este amor é a marca distintiva da presença do Espírito Santo na vida do crente. Deus derrama Seu amor sobre nós por meio de Seu Espírito (Rm. 5:5), que é expresso em amor (Gl. 5:22).

Se o antigo Israel devia amar a Deus. Mesmo sem a compreensão da morte de Cristo, quanto mais nós devemos amá-Lo? Como a obediência manifesta a realidade desse amor?

Estudo Adicional: Se nossos corações são renovados à semelhança de Deus, se o amor divino está implantado na alma, não será a lei de Deus realizada na vida? Quando o princípio do amor é implantado no coração, quando o homem é renovado segundo a imagem daquele que o criou, a nova aliança promessa for cumprida,

‘Eu colocarei Minhas leis em seus corações e em suas mentes escreverei para eles. "Hebreus 10:16. E se a lei está escrita no coração, não molda a vida? Obediência - o serviço e fidelidade de amor - é o verdadeiro sinal de discipulado.

Assim, a Escritura diz: 'Este é o amor de Deus, que guardemos os Seus mandamentos. " Aquele que diz: Eu o conheço e guarda não é Seus mandamentos, é um mentiroso, e a verdade não está nele. '1João 5:3; 2:4. Em vez de libertar o homem da obediência, é a fé, e somente a fé, que faz nós, participantes da graça de Cristo, que nos permite prestar obediência. “Quanto mais perto você chegar de Jesus, mais defeituoso você parecerá seus próprios olhos; pois sua visão será mais clara, e suas imperfeições será visto em amplo e distinto contraste com Sua natureza perfeita.

Isto é evidências de que as ilusões de Satanás perderam seu poder; que o vivificante a influência do Espírito de Deus está despertando você. “Nenhum amor profundo por Jesus pode habitar no coração que não perceber sua própria pecaminosidade.

A alma que é transformada pela graça de Cristo admirará Seu caráter divino; mas se não virmos a nossa própria deformidade moral, é uma evidência inequívoca de que não tivemos uma visão da beleza e excelência de Cristo.” - Ellen G. White, Passos a Cristo, pp. 60, 64, 65

Questões para discussão:

❑ Segundo Ellen G. White, quanto mais nos aproximarmos de Cristo, mais veremos os nossos pecados. Como evitar que nossos defeitos destruam nossa fé?

❑ A lei está sendo escrita em nosso coração? O que isso significa? A compreensão e a prática dessa verdade ajudam a evitar o legalismo, as “obras mortas” (Hb 9:14)?

Sábado ou bolsa de estudos?

Por Andrew McChesney

Era uma oferta que a jovem adventista do sétimo dia não podia recusar: uma bolsa integral para estudar em uma escola particular não cristã.

Malevelev cresceu em um lar adventista e foi ensinado a se lembrar de Deus em todas as suas decisões. Ela planejava entrar na Academia Adventista de Taiwan quando concluísse a sexta série. Então, recrutadores de uma escola particular apareceram em sua aldeia e ofereceram-lhe uma bolsa integral.

As mensalidades eram altas na Academia Adventista de Taiwan e seria difícil para seus pais pagarem. Eles pediram para a menina ir para a escola particular.

Durante as férias de verão, Malevelev visitou a escola e viu que ela seria obrigada a assistir às aulas no sábado. Ela não seria capaz de ir à igreja para adorar a Deus. Um conflito estourou dentro dela: ela deveria aceitar a bolsa de estudos ou guardar o sábado? Ela sabia que deveria escolher o sábado.

No final do verão, os pais de Malevelev insistiram que ela fosse para a escola particular. A garota se sentiu terrivelmente desanimada e orou com fervor.

"Deus, me ajude", ela orou. "Mostre-me o que fazer."

Tomando coragem, ela falou gentilmente, mas com firmeza, com seus pais. "Quero ir para a Academia Adventista de Taiwan", disse ela. "Não vou às aulas no sábado porque quero ir à igreja".

Ela explicou seu desejo de permanecer fiel a Deus, guardando todos os dez mandamentos, incluindo o quarto, "Lembra-te do dia de sábado, para o santificar" (Êxodo 20 8).

"Não quero trair a verdade ensinada por meu avô", disse ela.

Vendo a determinação da menina, seus pais permitiram que ela estudasse na academia adventista. Malevelev estudou cinco anos na escola e está no 11º ano. "Tenho professores e colegas maravilhosos e somos como uma grande família", disse ela. "Fiz muitos amigos cristãos. Temos cultos matinais e noturnos juntos, oramos juntos e estudamos juntos. Eu aprecio cada momento na escola."

Malevelev tem esperança para o futuro. “Eu sei que Deus vai me guiar e cumprir

Seu plano maravilhoso para mim”, disse ela. “Quando você precisar tomar uma decisão importante, acredite em Deus e escolha de acordo com a Sua vontade e prazer. Eu me encorajo com [Eclesiastes 12:1] o tempo todo. Agora estou compartilhando meu segredo com você, e que Deus o abençoe.”

Esta história de missão ilustra os seguintes componentes do plano estratégico “I Will Go” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo de Crescimento Espiritual Número 7, “Ajudar os jovens e jovens adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica.” Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no **PayPal** de 1 dólar ou mais para
marceloubuntu@icloud.com